

Modalidade: Comunicação Oral

Subtema: Juventude, processos educativos e trabalho

O RISO E O HUMOR COMO RESISTÊNCIA AO PODER ESCOLAR

Marcela Goulart Fontes – Universidade Federal de São João del-Rei
Ruth Bernardes de Sant’Ana - Universidade Federal de São João del-Rei

Compreendemos o riso e o humor como um fio condutor importante para o estudo sobre a resistência ao poder escolar e para a investigação das relações dos alunos com o contexto escolar. Portanto, a partir do referencial teórico da teoria da resistência cultural de autores como Giroux (1986), Apple (1989) e McLaren (1997), estamos realizando uma pesquisa de mestrado na área de Educação cujo objetivo principal é dar foco aos comportamentos de oposição e resistência dos estudantes que envolvem o riso e o humor e investigar suas formas, significações e implicações no que se refere ao âmbito escolar. Através de um grupo de adolescentes de 15 e 16 anos convidados a participar da pesquisa e utilizando o referencial metodológico do interacionismo social, estamos realizando uma pesquisa de campo na qual buscamos analisar a perspectiva do estudante a respeito do sentido entranhado na emissão dos comportamentos que envolvem o riso e o humor. Para tal fim, utilizamos três recursos metodológicos de pesquisa, a saber: observações das interações entre os sujeitos de pesquisa e entre estes e seus educadores em sala de aula (sendo duas turmas do primeiro ano do ensino médio), e no ambiente extraclasse de uma escola da rede pública do município de São João del-Rei, MG; oficinas e dinâmicas de grupo com a participação de alguns alunos; e entrevistas semi-diretivas e individuais com os mesmos. Desta forma, procuramos analisar se tais comportamentos representam resistência – ou seja, estão enraizados em uma reação à autoridade e à dominação presentes no ambiente escolar – ou estão ligados à afirmação identitária desses jovens, ou mesmo a uma expressão ideológica pertencente à escola ou que se origina fora dela, caracterizando atos que não indicam um protesto ou uma crítica contra a lógica da escolarização. Destacamos que os atos de resistência dos adolescentes objetivam a ruptura da ordem dominante como experiência de libertação, de criação de um novo discurso que proporcione maior possibilidade de expressão de seus desejos e

direitos enquanto sujeitos participantes do processo educativo em que se encontram inseridos.

Palavras-chave: resistência; escola pública; alunos.